

POLÍTICA

SUCESSÃO NO SENADO

PMDB impõe “toque de silêncio”

Renan regressa e não dá nenhuma palavra sobre sua possível renúncia do cargo

LEANDRO MAZZINI
BRASÍLIA

Natural dono da cadeira da presidência do Senado, o PMDB impôs ontem um “toque de silêncio” entre os senadores do partido sobre a sucessão de Renan Calheiros (PMDB-AL), o titular afastado do cargo. Depois de uma licença médica de 10 dias, Renan apareceu ontem no gabinete e em plenário, para a surpresa dos assessores, que anunciavam a volta a partir de hoje.

O senador, como os colegas,

foi discreto. Num plenário quase vazio, acompanhou alguns discursos e despachou no gabinete, no subsolo de um dos anexos do Congresso. A estratégia de Renan segue a do partido: nenhuma palavra sobre sua possível renúncia do cargo – interlocutores dizem ser iminente – e ninguém se arrisca a dar palpites sobre quem pode ganhar a vaga. Quem mostrou as caras, como José Maranhão (PMDB-PB), virou alvo de denúncias. Como no caso das 28 mil cabeças de gado que o senador registrou como zero reais na declaração de bens.

Cresce nos bastidores, porém, as conversas em torno de peemedebistas que podem substituir

Renan. Além de Maranhão, há forte consenso sobre Garibaldi Alves (RN), ex-governador do Rio Grande do Norte e com trânsito entre tucanos e democratas – é aliado local do líder do DEM, José Agripino Maia. Mas ninguém se atreve a dar a cara a tapa depois do silêncio.

E esse silêncio intensificou-se ontem com o retorno de Renan. Durante a licença, o senador conversou muito com aliados e adversários, por telefone. No Senado,

no entanto, o cenário foi outro. Colega de Renan, Valdir Raupp (PMDB-RO), outrora um defensor ferrenho do alagoano em meio à crise, desconversou ao ser perguntado sobre os contatos. “Não tenho falado com ele, não. Só um bom dia ou boa tarde.”

A estratégia de Renan é participar como ouvinte dos debates em plenário, votar projetos e despachar no gabinete. Ele vai evitar subir à tribuna para fugir do foco da imprensa.



Renan Calheiros

“Mas nada o impedirá de se defender de eventuais acusações”, diz um aliado.

Renan ainda enfrenta quatro processos no Conselho de Ética da Casa, e disse aos aliados que pretende se concentrar em sua defesa.

O presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), disse que ainda não recebeu pedido de prorrogação da licença médica de 10 dias de Renan. “Tenho conversado com Renan quase diariamente e acredito que a expectativa dele, agora, é a defesa do mandato, já que o PMDB impulsionou o processo sucessório interno”, afirmou Viana. Ele disse que não sabe se Renan vai prorrogar a licença médica. Para Viana, o retorno de Renan ao exercício do mandato não tumultuará os trabalhos no Senado. “O problema dele, agora, está restrito ao Conselho de Ética, aos pareceres, e nós vamos aguardar o relatório do senador Jefferson Péres”, afirmou Viana.